

TEOR DE METABÓLITOS SECUNDÁRIOS FOLIARES EM PALMEIRAS NA ALDEIA DE IPAUPIXUNA PLANALTO SANTARENO

Andressa Jaqueline Viana de Souza¹, Danilo Costa Pinheiro¹, Cristina Aledi Felsemburgh¹, Patrícia Chaves de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Oeste do Pará

Email: andressa-viana8@hotmail.com

Metabólitos secundários são moléculas produzidas nos processos secundários dos vegetais, porém, diferentemente dos primários, este grupo de pigmentos não são necessários para que a planta complete seu ciclo de vida, tendo sua importância ligada à proteção do vegetal contra estresses bióticos (herbivoria, ação de patógenos) e abióticos (temperatura, exposição à luz) provenientes do ambiente em que estão inseridos, e ainda são elementos acessórios na polinização, tornando as espécies mais atrativas à seus polinizadores. A família botânica Arecaceae engloba diversas espécies de palmeiras e é uma das mais importantes famílias de vegetais para o contexto socioeconômico da região amazônica, principalmente para as comunidades tradicionais, como os povos indígenas, que têm o manejo destas espécies atrelado ao saber tradicional repassado entre gerações. As palmeiras têm seu potencial de uso bioeconômico ligado à possibilidade de uso múltiplo, onde, de um único indivíduo é possível usufruir os frutos, folhas e palmito para as mais diversas finalidades como alimentícia, artesanais e extração de óleos essenciais, destacando a presença de metabólitos secundários em seus frutos e folhas, que são fonte de interesse para indústrias farmacêutica e de cosméticos, podendo contribuir para o desenvolvimento bioeconômico da região amazônica. Objetivou-se com o presente estudo mensurar o teor dos metabólitos secundários antocianinas e flavonóis presentes nas folhas de 6 espécies de palmeiras amplamente utilizadas na Aldeia de Ipaupixuna, que compõe a Terra Indígena Mundurukus do planalto de Santarém/Pará. A mensuração dos pigmentos foi realizada com auxílio de um analisador de folhas modelo DUALEX ® sendo mensurados três indivíduos de cada espécie e duas mensurações por folha, em folhas completamente maduras sem aparentes doenças, deficiências e/ou sinais de herbivoria e evitando-se a nervura central, das espécies *Attalea speciosa* Mart. ex Spreng *Astrocaryum aculeatum* G. Mey. *Bactris gasipaes* Kunth. *Euterpe oleracea* Mart., *Mauritia flexuosa* L.f. *Oenocarpus bacaba* Mart. e *Oenocarpus bataua* Mart. Os resultados obtidos foram: *Attalea speciosa* Mart. ex Spreng com 1,34 para flavonóis (Fl) e 0,25 (An) para antocianinas; *Astrocaryum aculeatum* G. Mey. com 1,39 (Fl) e 0,26 (An); *Bactris gasipaes* Kunth. com 0,95 (Fl) e 0,29 (An) *Euterpe oleracea* Mart., 0,69 (Fl) e 0,23 (An); *Mauritia flexuosa* L.f. com 1,23 (Fl) 0,25 (An); *Oenocarpus bacaba* Mart. com 0,98 (Fl) 0,27 (An) e *Oenocarpus bataua* Mart. 0,89 (Fl) 0,27 (An). Conclui-se que o maior índice médio do pigmento flavonol foi encontrado nas folhas de *A. aculeatum* enquanto para antocianina o maior teor foi encontrado na espécie *B. gasipaes*

Palavras-chave: Arecaceae; ecofisiologia; potencial bioeconômico; pigmentos foliares.